

Governo prevê Natal até 5% mais fraco que o de 94

Segundo Malan e Mendonça de Barros, maior redução deve ser nas margens de lucro

O governo espera uma redução das vendas no final do ano entre zero e 5% em relação ao mesmo período do ano passado, afirmaram ontem o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros. Segundo Mendonça de Barros, deve haver uma redução maior das margens de lucros do que propriamente dos negócios.

A expectativa de vender um pouco menos no período de Natal também é do presidente da Associação Comercial de São Paulo, Elvino Aliprandi. Mas até agora o movimento de vendas aponta crescimento. No mês de outubro, o número de consultas ao Serviço de Prote-

ção ao Crédito (SPC) teve crescimento de 6,5% em relação a outubro do ano passado e 3% sobre setembro. Já as consultas ao Telecheque, indicador das vendas à vista, aumentaram 3,7%, em relação ao mês anterior.

Ontem, ao fazer o balanço de 17 meses do Plano Real, o ministro Malan confirmou a previsão de uma inflação média mensal até o final do ano de 1% a 2%, o nível mais baixo nos últimos 25 anos. Mas, ao mesmo tempo, os dados apontados pelo ministro mostram que as despesas financeiras decorrentes das elevadas taxas de juros provocaram um déficit operacional

CONSULTAS
AO SPC
CRESCERAM
EM OUTUBRO

(que considera as despesas com encargos) de R\$ 7,5 bilhões, equivalente a 2,42% do PIB, acumulados até junho. Se não fossem as despesas com juros, o setor público poderia exibir um superávit nas contas de R\$ 6,6 bilhões, ou 2,18% do PIB.